

## ANHARAD LANZ-CUESTA



Anharad e Fernando no dia do seu casamento

### Queridos amigos(as):

Por este meio me permito apresentar-me, para poder manter no futuro, comunicação com todos vocês quem pessoas como eu, padecem uma Deficiência de Alfa-1 Antitripsina.

No que me seja possível quero ajudar e com gosto me uno a este grupo de apoio, que tenho a certeza de que seguirá crescendo com outros companheiros hispanofalantes e luso-brasileiros, só com o propósito de animar-nos e realimentar-nos. Juntos faremos que o peso, seja mais leve.

Sou mexicana, tenho actualmente 58 anos de idade. Meu nome é Anharad e descobri aproximadamente há 14 anos, que existia a doença que desgraçadamente padeço. De jovem fui amante do baile e pratiquei muito a natação. Á idade de 37 anos, meu trabalho requeria bastante energia física, pois fazia audiovisuais de tipo cultural e educativo. Viajava frequentemente para fazer entrevistas e tirar fotografias. O trabalho de campo para solicitar o material, me pedia carregar constantemente um equipamento com um peso aproximado de 7 Kg, aparte do desgaste físico, de longas caminhadas, em alguns casos por terrenos não muito fáceis de transitar.

Desempenhei esse trabalho aproximadamente 5 anos. Entretanto, já em 1986 e 1987 se notava que a minha resistência era cada vez menor. Eu deitava a culpa ao cigarro, pois desgraçadamente, aos 15 anos comecei a fumar, entre 7 e 10 cigarros ao dia e em reuniões sociais, mais ainda.

Ao notar que a minha energia física diminuía e a tosse já era crónica, tentei fumar menos. Frequentemente tinha problemas de gripes que me atacavam principalmente os brônquios e a falta d'ar ao subir terrenos empinados ou acelerar o passo, era cada vez maior.

As amizades me diziam: "Deverias visitar um alergologista, é provável que tenhas asma".

Assim o fiz e ademais de detectar-me asma, fizeram-me uma espirometria, que comprovou a minha pouca capacidade respiratória..

Meu problema piorava sem que eu nem sequer soubesse, da existência da deficiência (AAT). Em 1990-91 consultei um pneumologista, o Dr. Green, quem tem o seu consultório no Hospital Inglês - ABC. Na cidade de México, DF.

O Dr. Green me pediu que fizera uma análise de sangue, para assim poder "descartar" o que eu temia (uma doença rara genética). Por desgraça o resultado foi positivo. Ao princípio não podia o crer, eu não queria aceitar semelhante diagnóstico, embora exacto, mas nada alentador. Preferia crer que o resultado da análise estava errado, enganar-me.....

Posteriormente, como a minha saúde não melhorava, meu esposo me levou a Houston, Tex. (Agosto de 1992), onde me fizeram vários estudos em The Methodist Hospital, no Instituto de Asma de Houston. O Director, Dr. Benjamín Interiano, FACP, FCCP foi quem depois de ter nas suas mãos os estudos, me confirmou a Deficiência de Alfa-1 Antitripsina.

Seguidamente tive que lutar com uma tremenda depressão depois de tal diagnóstico. Tinha tão só três anos, de haver reencontrado "o amor da minha vida", e me propunha casamento. Mas eu não o via justo aceitar. Me aterrava imaginar que com o tempo, eu seria um obstáculo. Fernando e eu conversava-mos muito sobre este tema, concluindo que o que mais desejava-mos, era estar juntos, por todo o tempo que Deus o permitisse.

Aceitei casar-me (é o meu segundo casamento) e no próximo 17 de Dezembro cumprimos 10 anos felizmente juntos. Meu esposo Fernando, é um ser meigo, sumamente humano e paciente. Deu-me confiança e um apoio enorme, sobrelevando comigo esta doença. O seu amor devolveu-me a vontade de viver. Luto todos os dias por manter-me bem, tomo os meus medicamentos paliativos para a asmática e durmo todas as noites com oxigênio (2.5), há 8 anos aproximadamente.

Em casa não posso fazer nenhuma tarefa doméstica, já não disponho da energia física suficiente, mas tenho uma excelente empregada que o faz por mim. Eu trabalho por amizade e sem compromisso laboral pelas manhãs numa escola. No escritório com o computador, me mantenho distraída e é para mim uma grande terapia ocupacional.

Vivo num condomínio de quatro casitas pequenas, de um só andar, as escadas já me cansam muito. Procuo fazer exercício todos os dias (com 3/l. minuto de oxigênio). Em Cuernavaca o meu Pneumologista é o Dr. López Gil e o meu Cardiologista o Dr. Duncker, ambos fazem cargo de ajudar-me, a ter melhor qualidade de vida.

Na cidade de México, DF. Não posso viver. Pois a altura e a contaminação fazem-me muito mal. Essa é a razão pela qual o meu esposo e eu, só estamos juntos no fim de semana. Eu vivo em Cuernavaca, onde me sinto bem, o clima é melhor, e há menos altitude.

Queremos no futuro, viver ao nível do mar, Acapulco nos encanta, é onde eu melhor me acho, a minha resistência física se aumenta consideravelmente. Respiro melhor, nado na piscina, porque no mar já não posso, as ondas me cansam muito.

Nasci em 1946, mas antes de mim (em 1943) meus pais tiveram um menino que morreu aos 9 meses de vida de um "problema hepático". Agora e depois do que aprendi desta doença, compreendo que o mais provável é que meu irmão haja tido a deficiência (AAT) afectando-lhe a ele, o fígado. Nesse então, esta doença não se conhecia.

Tenho só uma irmã, sete anos mais pequena. Por sorte está sã e não apresenta nenhum sintoma. Ambas tivemos dois filhos rapazes.

Meus filhos são: Adalberto com 33 anos de idade e Ernesto com 29. Espero que se conservem sãos, tanto os meus filhos, como os da minha irmã. Já lhes sugeri que se façam a análise, e que cuidem a sua saúde, não fumando, não bebendo bebidas alcoólicas e que procurem não frequentar lugares fechados e contaminados.

Depois de haver-lhes contado o mais brevemente que me foi possível "a minha história", ponho-me ás suas ordens. Podem contar comigo. Juntos apoiar-nos-emos.

Tenhamos Fé e Esperança! A Fé mexe montanhas e enquanto tenhamos vida, a Esperança não se deve perder.

Os abraço com carinho, Anharad

E-mail: [anharad9@hotmail.com](mailto:anharad9@hotmail.com)

2005-01-16